

SciCom Pt

Lagos 2015
28-29 + 30 Maio

Livro de Resumos

organização



Centro Ciência Viva
LAGOS

Centro
ciência viva
algarve

opcoes



Centro de Estudos
de Física e Matemática
da Universidade do Algarve



UAIG



Centro de Estudos de Física e Matemática da Universidade do Algarve



Universidade do Algarve
LAGOS

A47.	Roteiros subaquáticos do Algarve: educação e interpretação ambiental dentro de água.....	36
A48.	As Masterclasses Internacionais em Física de Partículas em Portugal	37
A49.	Uma nova vida para a Escolas Médicas! Inovação na comunicação e educação de ciência	38
Sessão 4C Aplicar		39
A50.	PMM as a tool for assessing learning during a school visit	39
A51.	Holografia: comunicação de ciência e tecnologia baseadas em Luz.....	39
A52.	O que está a mudar nos Centros de Ciência? Loucamente é, definitivamente, um caso de estudo. 40	40
A53.	"Nem só as árvores têm folhas": Ciclo de Apresentação de Livros no Jardim	40
POSTERS COM APRESENTAÇÃO ORAL.....		42
Sessão Poster 2A Pensar		42
P1.	Ciência, arte e media – a conjugação perfeita para fazer passar a mensagem científica?	42
P2.	O jornalismo e os incêndios florestais em Portugal.....	42
P3.	Perspetivas Arte & Ciência: Comunicar Ciência através da Arte.....	43
P4.	Educação do consumidor: Antioxidantes, o que são, para que servem e o seu uso pelos grupos de marketing	44
P5.	Evolução em Portugal: o que os portugueses sabem, julgam saber e desconhecem sobre evolução biológica.....	44
P6.	Ciência Viva À Conversa (na rádio)	45
P7.	E se uma opinião transmitisse informação? – Crónicas na plataforma P3 para Comunicação de Ciência 46	46
P8.	The relevance of open data in scientific research. The case of SmartOpenData and eENVplus projects in Continental Portugal.	46
P9.	O que se lê sobre Ciência no Observador?	47
P10.	Information and Communication Technologies (ICT) contribution to the participation of students with Autism Spectrum Disorders (ASDs) in experimental activities – A project.	48
Sessão Poster 2B Inovar		49
P11.	Aplicação de navegação interactiva controlada por interface gestual	49
P12.	"Gosto" de plantas: comunicar e promover a botânica através do Facebook	49
P13.	IL-LUSTRACIENCIA: visual scientific communication - the role of social media.....	50
P14.	CAVE Hollowspace, um Instrumento ao Serviço da Sociedade	51
P15.	Quando, o quê e como? O Museu da Ciência no mundo das redes sociais.....	51
P16.	Novos Decisores de Ciências do 2.º Torção – Crianças em acção	52
P17.	Afinal, o que estamos a fazer? Uma visão sobre o programa Universidade Júnior	52
P18.	Observação do eclipse de 20 de Março de 2015	53
P19.	Em busca da luz.....	53
P20.	Divulgação científica em Museus de História Natural da Região Ibérica: um estudo de caso em Tectónica de Placas	54
Sessão Poster 2C Aplicar		55
P21.	Comunicação de Ciência em Contexto Escolar – O que ainda é possível fazer?	55
P22.	Apalpário - Interação in loco com a Ria Formosa Realidade aumentada.....	56
P23.	Do virtual para a natureza: estratégias de comunicação do projecto BioDiversity4All	56
P24.	Quem veio à rede? Investigadores em Biologia Marinha lançam-se na rede de comunicação. 57	57
P25.	Corre, Corre, Cabacinha ... – Como os idosos dum Centro Social fizeram Ciência.....	57

organização



apoio



ambientais, placas interpretativas subaquáticas, *flyers* detalhados e guias especializados) parecem ter sido identificadas e conduzidas de forma consciente e adaptada aos diferentes públicos-alvo, agradando aos visitantes e promovendo efectivamente a sua consciencialização ambiental. Assim, os roteiros resultaram em actividades satisfatórias, incrementando efectivamente a qualidade da oferta de mergulho na região, e contribuindo para a protecção do ambiente.

A48. As Masterclasses Internacionais em Física de Partículas em Portugal

P Abreu^{1,2}, M.C. Abreu¹, F Barão^{1,2}, O Bertolami³, N Castro^{1,4}, C. Espírito Santo¹, M F Mota³, M D Naia⁵, A Onofre^{1,4}, L Peralta^{1,6}, A Pereira⁷, F Serafim^{8,9}, S Soares^{1,10}, H Vasconcelos¹¹, F Veloso^{1,12}, J Veloso¹³

1 – Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas; 2 – Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa; 3 – Faculdade de Ciências, Universidade do Porto; 4 – Universidade do Minho; 5 – CITAB, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; 6 – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; 7 – Instituto Politécnico de Bragança; 8 – Escola Secundária de Ferreira do Alentejo; 9 – Delegação Regional do Sul e Ilhas, Sociedade Portuguesa de Física; 10 – Departamento de Física, Universidade da Beira Interior; 11 – DCTD, Universidade dos Açores; 12 – Faculdade de Ciências, Universidade de Coimbra; 13 – I3N, Departamento de Física, Universidade de Aveiro.

catarina@lip.pt

Todos os anos, desde 2005, institutos de investigação e universidades de todo o mundo convidam estudantes do ensino secundário a experimentar a linha da frente da investigação fundamental. São as *Masterclasses* Internacionais em Física de Partículas, um programa do International Particle Physics Outreach Group (IPPOG) que oferece aos estudantes a oportunidade de serem cientistas por um dia, analisando dados reais recolhidos no acelerador LHC (Large Hadron Collider) do CERN, o Centro Europeu de Física de Partículas.

Em 2015, participaram nas *Masterclasses* estudantes de 42 países, recebidos em 210 universidades e laboratórios. A participação de países de todo o mundo reflete a internacionalização das colaborações em Física de Partículas. Os estudantes vivenciam este aspeto na videoconferência com que terminam o seu dia de pesquisa, apresentando os resultados aos participantes de outros países, com a moderação de cientistas no CERN.

Portugal participa desde a primeira edição, com a colaboração do LIP – Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, promotor nacional da atividade, e o apoio da Agência Ciência Viva. Em 2014, cerca de dois mil estudantes e centena e meia de professores participaram nas *Masterclasses* organizadas em 13 instituições do ensino superior um pouco por todo o País: de Faro a Braga e de Bragança a Ponta Delgada, passando por Beja, Évora, Lisboa, Covilhã, Coimbra, Aveiro, Porto e Vila Real. Foi ainda prestado apoio à realização das *Masterclasses* na Universidade de São Tomé e Príncipe.

A dimensão e o sucesso das *Masterclasses* em Portugal não são a regra na generalidade dos países europeus, tendo-se notado um crescimento acentuado desde o início da realização de Escola de Física no CERN para professores em língua portuguesa. Nos últimos anos, verifica-se que cerca de 20% dos participantes nas *Masterclasses* são portugueses.

Além da aquisição de conhecimentos ou da percepção do fascínio da investigação fundamental, aspetos como a cooperação internacional na ciência, a comunicação entre cientistas de diferentes línguas e culturas, ou a estreita relação de interdependência entre ciência fundamental e tecnologia, que o CERN tão bem representa, são aprendizagens a valorizar. Neste contexto, importa hoje sobretudo refletir sobre as formas de maximizar o ganho para todos os participantes.

- Nesta apresentação serão abordados os seguintes aspetos:
- Descrição sumária das diferentes componentes de um dia de *Masterclasses* e seus objetivos;
- As *Masterclasses* em Portugal: números, distribuição geográfica e participação local ao longo dos anos;
- Breve comparação com a experiência de alguns países europeus;
- Organização das *Masterclasses* nos países lusófonos;
- Contributos para uma avaliação preliminar de impacto.